



ORDINÁRIO DA MISSA

RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote e os ministros encaminham-se para o altar enquanto se executa o **CÂNTICO DE ENTRADA**.

Ao chegar ao altar, o sacerdote, feita a devida reverência juntamente com os ministros, beija o altar e, conforme as circunstâncias, incensa-o. Depois, dirige-se para a sua cadeira, juntamente com os ministros.

Terminado o cântico de entrada, sacerdote e fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,

o amor do Pai

e a comunhão do Espírito Santo

estejam convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote, ou o diácono, ou um ministro idóneo, pode fazer aos fiéis uma brevíssima introdução à Missa do dia.

Segue-se o **ACTO PENITENCIAL**

O sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,

reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:



Confessemos os nossos pecados.
E dizem todos juntos a confissão:
Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e, batendo no peito, dizem:
por minha culpa, minha tão grande culpa.
e continuam:
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
Segue-se a absolvição do sacerdote:
Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.
O povo responde:
Amen.

Aos domingos, sobretudo no Tempo Pascal, em vez do acto penitencial pode fazer-se a **BÊNÇÃO DA ÁGUA** e a **ASPERSÃO**.

Seguem-se as **INVOCAÇÕES** Kýrie, eléison, a não ser que já tenham sido feitas nalgum dos formulários do acto penitencial.

V. Senhor, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.
V. Cristo, tende piedade de nós.
R. Cristo, tende piedade de nós.
V. Senhor, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.

Em seguida, segundo as rubricas, canta-se ou recita-se o **HINO**:

Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens por Ele amados.
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
nós Vos louvamos,
nós Vos bendizemos,
nós Vos adoramos,
nós Vos glorificamos,
nós Vos damos graças,
por vossa imensa glória.
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:



Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós;
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica;
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
Só Vós sois o Santo;
só Vós, o Senhor;
só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo;
com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amen.

Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Oremos.

E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos.

Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz a **ORAÇÃO COLECTA**.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

No fim o povo aclama:

Amen.



LITURGIA DA PALAVRA

Em seguida, o leitor vai ao ambão e lê a **PRIMEIRA LEITURA**, que todos escutam sentados. No fim da leitura, o leitor diz:

Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação:

Graças a Deus.

O salmista ou cantor canta ou recita o **SALMO**, ao qual o povo responde com o refrão.

A seguir, se há uma **SEGUNDA LEITURA** antes do Evangelho, o leitor lê-a no ambão, como se disse acima.

No fim da leitura, o leitor diz:

Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação:

Graças a Deus.

Segue-se o **ALELUIA** ou outro cântico.

Entretanto, o sacerdote, se se usa o incenso, impõe incenso no turíbulo.

Se não houver diácono, o sacerdote, inclinado diante do altar, diz em silêncio:

Deus todo-poderoso,
purificai o meu coração e os meus lábios,
para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.

A seguir, o diácono ou o sacerdote, dirige-se para o ambão, acompanhado dos acólitos que podem levar o incenso e os círios, e diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O diácono ou o sacerdote diz:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São **N**.

e, ao mesmo tempo, faz o sinal da cruz sobre o livro e depois sobre si mesmo na frente, na boca e no peito; e o mesmo fazem todos os demais.

O povo aclama:

Glória a Vós, Senhor.

A seguir, o diácono ou o sacerdote, quando se usar o incenso, incensa o livro e proclama o **EVANGELHO**.

Terminado o Evangelho, o diácono ou o sacerdote diz:

Palavra da salvação.

O povo responde com a aclamação:

Glória a Vós, Senhor.

Em seguida, beija o livro, dizendo em silêncio:

Por este santo Evangelho, perdoai-nos, Senhor.



Depois, segue-se a **HOMILIA** que deve ser feita todos os domingos e festas de preceito, e é recomendada nos outros dias.

Terminada a homilia, guardam-se, conforme as circunstâncias, alguns momentos de silêncio.

Em seguida, faz-se a **PROFISSÃO DE FÉ**, segundo as rubricas:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
Todos se inclinam às palavras: **E encarnou ... e Se fez homem.**
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Em vez do Símbolo niceno-constantinopolitano, sobretudo no Tempo da Quaresma e no Tempo da Páscoa, pode dizer-se o chamado **SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS**.

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
Todos se inclinam às palavras: **que foi concebido ... nasceu da Virgem Maria.**
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;



padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amen.

Segue-se a **ORAÇÃO UNIVERSAL** ou **ORAÇÃO DOS FIÉIS**, que se realiza do seguinte modo:

Início

O sacerdote convida os fiéis à oração com uma breve admonição inicial.

Intenções

As intenções são propostas por um diácono ou um leitor ou outra pessoa idónea. O povo exprime a sua participação ou com uma invocação ou rezando em silêncio. Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

- a) pelas necessidades da Igreja;
- b) pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;
- c) por aqueles que sofrem dificuldades;
- d) pela comunidade local.

Conclusão

O sacerdote termina com uma oração conclusiva.



LITURGIA EUCARÍSTICA

Terminada a Oração Universal, canta-se o CÂNTICO DO OFERTÓRIO. Entretanto, os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice e o Missal.

Convém que os fiéis manifestem a sua participação, apresentando o pão e o vinho para a celebração da Eucaristia, e mesmo outros dons para ocorrer às necessidades da Igreja e dos pobres.

O sacerdote, junto do altar, toma a patena com o pão e, elevando-a um pouco acima do altar, diz em silêncio:

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da vida.

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

O diácono ou o sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.

Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o um pouco acima do altar, diz em silêncio:

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da salvação.

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

A seguir, o sacerdote inclina-se e diz em silêncio:

De coração humilhado e contrito
sejamos recebidos por Vós, Senhor.
Assim o nosso sacrifício
seja agradável a vossos olhos.

Depois, eventualmente, incensa as oblatas e o altar.

A seguir, o diácono ou o ministro incensa o sacerdote e o povo.



Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:
Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade
e purificai-me do meu pecado.

Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o povo, abrindo e juntando as mãos, diz:

Orai, irmãos,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

O povo responde:

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem
e de toda a santa Igreja.

Em seguida, de braços abertos, o sacerdote diz a

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS.

A conclusão da oração sobre as oblatas é como a das colectas.

No fim, o povo aclama:

Amen.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Depois, o sacerdote começa a ORAÇÃO EUCARÍSTICA.

Abrindo os braços diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Elevando as mãos, o sacerdote continua:

Corações ao alto.

O povo responde:

O nosso coração está em Deus.

De braços abertos, o sacerdote acrescenta:

Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

O povo responde:

É nosso dever, é nossa salvação.

O sacerdote continua o **PREFÁCIO** de braços abertos.

No fim junta as mãos e conclui o prefácio, cantando ou recitando em voz alta com o povo:

Santo, Santo, Santo,

Senhor Deus do Universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hossana nas alturas.

Bendito O que vem em nome do Senhor.

Hossana nas alturas.

Em todas as Missas, o sacerdote celebrante pode cantar as partes da Oração Eucarística que nas Missas concelebradas podem ser cantadas.

Na Oração Eucarística I, ou Cântone Romano, podem omitir-se as partes que aparecem entre parêntesis.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA I OU CÂNONE ROMANO

O sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai de infinita misericórdia,
humildemente Vos suplicamos,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,

Junta as mãos e diz:

que Vos digneis aceitar

Traça o sinal da cruz, uma só vez, simultaneamente sobre o pão e o cálice, dizendo:

e abençoar ✠ estes dons,
esta oblação pura e santa.

De braços abertos continua:

Nós Vo-la oferecemos

pela vossa Igreja santa e católica:

dai-lhe a paz e congregai-a na unidade,

defendei-a e governai-a em toda a terra

em comunhão com o vosso servo o Papa **N.**,

o nosso Bispo **N.**

Também se podem mencionar os Bispos Coadjuutores e Auxiliares.

e todos os Bispos que são fiéis à verdade

e professam a fé católica e apostólica.

COMEMORAÇÃO DOS VIVOS

Lembrai-Vos, Senhor,

dos vossos servos e servas **N.** e **N.**

Junta as mãos e ora alguns momentos por aqueles que quer recordar.

Depois, de braços abertos, continua:

e de todos os que estão aqui presentes,

cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis.

Por eles nós Vos oferecemos

e também eles Vos oferecem este sacrifício de louvor

por si e por todos os seus,

pela redenção das suas almas,

para a salvação e segurança que esperam,

ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

COMEMORAÇÃO DOS SANTOS

Em comunhão com toda a Igreja,

veneramos a memória da gloriosa sempre Virgem Maria,

Mãe do nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo,

e também a de São José, seu esposo,

e a dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires:

Pedro e Paulo, André,

[Tiago, João,

Tomé, Tiago, Filipe,

Bartolomeu, Mateus,

Simão e Tadeu;



Lino, Cleto, Clemente, Sixto,
Cornélio, Cipriano,
Lourenço, Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião]
e de todos os Santos.
Por seus méritos e orações,
concedei-nos, em tudo e sempre,
auxílio e protecção.
[Por Cristo, nosso Senhor. Amen.]

Estendendo as mãos sobre as oblatas, diz:
Santificai, Senhor, esta oblação
com o poder da vossa bênção
e recebei-a como sacrifício espiritual perfeito,
de modo que se converta para nós
no Corpo e Sangue de vosso amado Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo.
Junta as mãos.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na véspera da sua paixão,
Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
Ele tomou o pão em suas santas e adoráveis mãos
Eleva os olhos.
e, levantando os olhos ao céu,
para Vós, Deus, seu Pai todo-poderoso,
dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:
Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:
De igual modo, no fim da Ceia,
Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou este sagrado cálice em suas santas e adoráveis mãos
e, dando graças, abençoou-o e deu-o aos seus discípulos,
dizendo:

Inclina-se um pouco.



TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou

Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou

Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós que morrestes na Cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da bem-aventurada paixão de Jesus Cristo,
vosso Filho, nosso Senhor,
da sua ressurreição de entre os mortos
e da sua gloriosa ascensão aos Céus,
nós, vossos servos, com o vosso povo santo,
dos próprios bens que nos destes
oferecemos à vossa divina majestade
o sacrifício perfeito, santo e imaculado,
o pão santo da vida eterna
e o cálice da eterna salvação.



Olhai com benevolência e agrado para esta oferenda
e dignai-Vos aceitá-la
como aceitastes os dons do justo Abel, vosso servo,
o sacrifício de Abraão, nosso pai na fé,
e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedec.

Inclinado e de mãos juntas, continua:

Humildemente Vos suplicamos, Deus todo-poderoso,
que esta nossa oferenda
seja apresentada pelo vosso santo Anjo no altar celeste,
diante da vossa divina majestade,
para que todos nós, participando deste altar
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,

Ergue-se e, benzendo-se, continua:

alcancemos a plenitude das bênçãos e graças do Céu.

Junta as mãos.

[Por Cristo, nosso Senhor. Amen.]

COMEMORAÇÃO DOS DEFUNTOS

De braços abertos, diz:

Lembraí-vos, Senhor, dos vossos servos e servas **N.** e **N.**,
que partiram antes de nós marcados com o sinal da fé
e agora dormem o sono da paz.

Junta as mãos e ora uns momentos pelos defuntos que quer recordar.

Depois, de braços abertos, continua:

Concedei-lhes, Senhor,
a eles e a todos os que descansam em Cristo,
o lugar da consolação, da luz e da paz.

Junta as mãos.

[Por Cristo, nosso Senhor. Amen.]

Bate com a mão direita no peito dizendo:

E a nós, pecadores,
que esperamos na vossa infinita misericórdia,

De braços abertos, continua:

admiti-nos também na assembleia
dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires:

João Baptista, Estêvão,

Matias, Barnabé

[Inácio, Alexandre,

Marcelino, Pedro,

Felicidade, Perpétua,

Águeda, Luzia,

Inês, Cecília, Anastácia]

e de todos os Santos.



ORDINÁRIO DA MISSA

Recebei-nos em sua companhia,
não pelo valor dos nossos méritos,
mas segundo a grandeza do vosso perdão.
Junta as mãos.

[Por Cristo, nosso Senhor. Amen.]

E continua:

Por Cristo, nosso Senhor,
criais todos os bens e lhes dais vida,
os santificais, abençoais e distribuís por nós.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.

O povo aclama:

Amen.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Esta Oração Eucarística tem um prefácio próprio, que faz parte da sua estrutura. Podem usar-se também outros prefácios, especialmente aqueles que apresentam em breve síntese o mistério da salvação.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte
por Jesus Cristo, vosso amado Filho.

Ele é a vossa Palavra, por quem tudo criastes.
Enviado por Vós como Salvador e Redentor,
fez-Se homem pelo poder do Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria.

Para cumprir a vossa vontade
e adquirir para Vós um povo santo,
estendeu os braços e morreu na cruz;
e, destruindo assim a morte,
manifestou a vitória da ressurreição.
Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

O sacerdote, de braços abertos, continua:

Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo,
sois a fonte de toda a santidade.

Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Santificai estes dons,
derramando sobre eles o vosso Espírito,

Junta as mãos e traça um único sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:
de modo que se convertam, para nós,

no Corpo e ✠ Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Junta as mãos.



Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se distintamente,

como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na hora em que Ele Se entregava,
para voluntariamente sofrer a morte,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o pão e, dando graças,

partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice e, dando graças,

deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,

proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus!

Ou

Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão

e bebemos deste cálice,

anunciamos, Senhor, a vossa morte,

esperando a vossa vinda gloriosa.



Ou

Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós que morrestes na Cruz
e agora viveis para sempre.

Salvador do mundo, salvai-nos.

Vinde, Senhor Jesus!

Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da morte e ressurreição de vosso Filho,
nós Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação
e Vos damos graças
porque nos admitistes à vossa presença
para Vos servir nestes santos mistérios.

Humildemente Vos suplicamos
que, participando no Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo.

Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a perfeita na caridade
em comunhão com o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.**
e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.

Podem acrescentar-se algumas intercessões próprias das Missas rituais.

Nas Missas de Defuntos pode acrescentar-se:

Lembrai-Vos do vosso servo [da vossa serva] **N.**,
a quem [hoje] chamastes para Vós:
configurado [a] com Cristo na morte,
com Cristo tome parte na ressurreição.

Lembrai-Vos também dos [outros] nossos irmãos,
que adormeceram na esperança da ressurreição,
e de todos aqueles
que na vossa misericórdia partiram deste mundo:
admiti-os na luz da vossa presença.



ORDINÁRIO DA MISSA

Tende misericórdia de nós, Senhor,
e dai-nos a graça de participar na vida eterna,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo,
os bem-aventurados Apóstolos e todos os Santos
que desde o princípio do mundo viveram na vossa amizade,
para cantarmos os vossos louvores,
Junta as mãos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:
Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.
O povo aclama:
Amen.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

O sacerdote, de braços abertos, diz:

Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo,
e não cessais de reunir para Vós um povo,
que, de um extremo ao outro da terra,
Vos ofereça uma oblação pura.

Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Humildemente Vos suplicamos, Senhor:

santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que Vos apresentamos,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

para que se convertam no Corpo e ✠ Sangue
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

Junta as mãos.

que nos mandou celebrar estes mistérios.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Na noite em que Ele ia ser entregue,

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o pão e, dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E COMEI:

**ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

De igual modo, no fim da Ceia,

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

**ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**



Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus!

Ou

Mistério admirável da nossa fé!

O povo aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou

Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:

Glória a Vós que morrestes na Cruz
e agora viveis para sempre.

Salvador do mundo, salvai-nos.

Vinde, Senhor Jesus!

Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco
e fazei que, alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus, São José, seu esposo,
os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,

[Santo N. Santo do dia ou Santo padroeiro]



e todos os Santos,
por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.** e todos os Bispos e ministros sagrados,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família,
que Vos dignastes reunir na vossa presença.
Em algumas celebrações podem fazer-se intercessões especiais.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos defuntos
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Junta as mãos:

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

Nas Missas de Defuntos pode dizer-se:

Lembrai-Vos do vosso servo **[da vossa serva] N.**,
que **[hoje]** chamastes para Vós:
configurado **[a / os / as]** com Cristo na morte,
com Cristo tome**[m]** parte na ressurreição,
quando Ele vier ressuscitar os mortos
e transformar o nosso corpo mortal à imagem do seu Corpo glorioso.

Lembrai-Vos também dos nossos irmãos defuntos
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
quando enxugardes todas as lágrimas dos nossos olhos;
e, vendo-Vos tal como sois, Senhor nosso Deus,
seremos para sempre semelhantes a Vós
e cantaremos sem fim os vossos louvores,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.



ORDINÁRIO DA MISSA

Junta as mãos.

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.

O povo aclama:

Amen.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

Esta Oração Eucarística forma um todo único com o seu prefácio, que não pode ser substituído por outro. Por conseguinte, **não pode dizer-se esta Oração Eucarística quando está prescrito um prefácio próprio.**

Pode dizer-se em todos os outros casos, mas sempre com o seu prefácio, mesmo quando as rubricas indicam o prefácio do Tempo.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
é nossa salvação glorificar-Vos,
porque sois o único Deus vivo e verdadeiro.
Vós existis desde sempre
e permaneceis eternamente na luz inacessível.
Deus de bondade e fonte da vida,
criastes o universo
para encher de bênçãos todas as criaturas
e a muitas alegrar na claridade da vossa luz.
Inumeráveis coros de Anjos
estão na vossa presença para Vos servir
e, contemplando a glória do vosso rosto,
dia e noite cantam os vossos louvores.
Com eles também nós
e, pela nossa voz, a criação inteira,
aclamamos o vosso nome,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

O sacerdote, de braços abertos, continua:
Nós Vos glorificamos, Pai santo,
porque sois grande,
e tudo criastes com sabedoria e amor.



Formastes o homem à vossa imagem
e lhe confiastes o universo,
para que, servindo-Vos unicamente a Vós, seu Criador,
exercesse domínio sobre todas as criaturas.

E quando, por desobediência, perdeu a vossa amizade,
não o abandonastes ao poder da morte,
mas, na vossa misericórdia, a todos socorrestes,
para que todos aqueles que Vos procuram Vos encontrem.

Repetidas vezes fizestes aliança com os homens
e pelos profetas os formastes na esperança da salvação.

De tal modo amastes o mundo, Pai santo,
que chegada a plenitude dos tempos,
nos enviastes como Salvador o vosso Filho Unigénito:
feito homem pelo poder do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria,
viveu a nossa condição humana,
em tudo igual a nós, excepto no pecado;
anunciou a salvação aos pobres,
a libertação aos oprimidos,
a alegria aos que sofrem.

Para cumprir o vosso plano salvador,
voluntariamente Se entregou à morte
e com a sua ressurreição,
destruiu a morte e restaurou a vida.

E a fim de vivermos, não já para nós próprios,
mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou,
de Vós, Pai misericordioso,
enviou aos que n'Ele crêem o Espírito Santo,
como primícias dos seus dons,
para continuar a sua obra no mundo
e consumir toda a santificação.

Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:
Nós Vos pedimos, Senhor,
que o Espírito Santo santifique estes dons,
Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:
para que se convertam
no Corpo e ✠ Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
Junta as mãos.
ao celebrarmos este grande mistério
que Ele nos deixou como sinal de aliança eterna.



Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Quando chegou a hora
em que ia ser glorificado por Vós, Pai santo,
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até ao fim.

E durante a Ceia,
Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão,
abençoou-o, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:
Inclina-se um pouco.

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:
De igual modo,
Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o cálice com vinho,
e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:
Inclina-se um pouco.

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida, diz:
Mistério da fé!
O povo aclama, dizendo:
Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Ou
Mistério admirável da nossa fé!



O povo aclama, dizendo:
Quando comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
esperando a vossa vinda gloriosa.

Ou

Mistério da fé para a salvação do mundo!

O povo aclama, dizendo:
Glória a Vós que morrestes na Cruz
e agora viveis para sempre.
Salvador do mundo, salvai-nos.
Vinde, Senhor Jesus!

Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz:
Celebrando agora, Senhor,
o memorial da nossa redenção,
recordamos a morte de Cristo
e a sua descida à mansão dos mortos;
proclamamos a sua ressurreição e ascensão aos Céus;
e, esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos o seu Corpo e Sangue,
o sacrifício do vosso agrado
e de salvação para todo o mundo.

Olhai, Senhor, para esta oblação
que preparastes para a vossa Igreja;
e concedei, por vossa bondade,
a quantos vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice,
que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
sejamos em Cristo uma oferenda viva
para louvor da vossa glória.

Lembrai-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa **N.**,
o nosso Bispo **N.**
e todos os Bispos e ministros sagrados,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

Lembrai-Vos também
dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo
e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes.



ORDINÁRIO DA MISSA

E a todos nós, vossos filhos,
concedei, Pai de misericórdia,
a graça de alcançarmos a herança do Céu,
com a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo,
os Apóstolos e todos os Santos,
para que, no vosso reino,
com a criação inteira liberta do pecado e da morte,
cantemos eternamente a vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Junta as mãos.

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.

O povo aclama:

Amen.



RITOS DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote, de mãos juntas, diz:
Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou

Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Ou

Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

PAI NOSSO, QUE ESTAIS NOS CÉUS,
SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME;
VENHA A NÓS O VOSSO REINO;
SEJA FEITA A VOSSA VONTADE
ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.
O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE;
PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS,
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS
A QUEM NOS TEM OFENDIDO;
E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO;
MAS LIVRAI-NOS DO MAL.

De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Junta as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:

não olheis aos nossos pecados mas à fé da vossa Igreja
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,

Junta as mãos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e juntando as mãos, diz:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.



Em seguida, conforme as circunstâncias, o diácono ou o sacerdote acrescenta:

Saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

O sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio:

Esta união do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.

Entretanto, canta-se ou recita-se:

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

Estas invocações podem repetir-se várias vezes, se a fracção do pão se prolongar.

Contudo, **na última vez diz-se: dai-nos a paz.**

Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.

Ou

A comunhão do vosso Corpo e Sangue,
Senhor Jesus Cristo,
não seja para meu julgamento e condenação,
mas, pela vossa misericórdia,
me sirva de protecção e remédio para a alma e para o corpo.

O sacerdote genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena e, voltado para o povo, diz em voz alta:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

Em seguida, toma o cálice e diz em silêncio:

O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Sangue de Cristo.

Depois, toma a patena ou a píxide, aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles dizendo:

O Corpo de Cristo. **Ou** Corpus Christi.



O comungante responde:

Amen.

E comunga.

O diácono procede do mesmo modo, se tiver de distribuir a Comunhão.

Para a Comunhão sob as duas espécies, segue-se o rito descrito em seu lugar próprio.

Enquanto o sacerdote comunga o Corpo de Cristo, começa-se o **CÂNTICO DA COMUNHÃO**.

Terminada a distribuição da Comunhão, o sacerdote ou o diácono purifica a patena sobre o cálice e o próprio cálice.

Durante a purificação, o sacerdote diz em silêncio:

O que em nossa boca recebemos, Senhor,
seja por nós acolhido em coração puro,
e estes dons da vida temporal
se tornem remédio de vida eterna.

Então, o sacerdote pode voltar para a sua cadeira. Se convier, podem-se guardar uns momentos de silêncio sagrado, ou recitar um salmo ou um cântico de louvor.

Em seguida, de pé, junto da sua cadeira ou do altar, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos, a não ser que já antes tenha havido silêncio. Em seguida, o sacerdote diz, de braços abertos, a **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**.

A conclusão da oração depois da comunhão é como a das colectas.

No fim da oração o povo aclama:

Amen.



RITOS DE CONCLUSÃO

Seguem-se, se os houver, breves avisos ao povo.

Em seguida faz-se a despedida.

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

O Bispo usa a seguinte fórmula:

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo.

R. Amen.

Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

Graças a Deus.

Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência com os ministros, retira-se.